

Planejamento muda tudo no orçamento para 89

Carlos Alberto Sardenberg

SÃO PAULO — Como a nova Constituição vai transferir recursos (muitos) e atribuições (nem tanto) da União para os estados e municípios, o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, resolveu aproveitar a oportunidade para começar tudo de novo. Ele pretende zerar o orçamento da União, passar uma borracha sobre todas as rubricas e, para 1989, apresentar uma peça novinha em folha. Já foi iniciada no Planejamento a chamada *Operação Desmonte*, cujo lance mais ousado será a extinção, de um só golpe, de cerca de dois mil programas baseados em convênios pelos quais a União transfere recursos para os estados e municípios.

Esses programas estão gastando este ano cerca de 20% da despesa global prevista no Orçamento da União (Cz\$ 1 trilhão para despesas de Cz\$ 4,5 trilhões). São programas, alguns muito antigos, sobre os quais não se

Juan Aramayo — 20/1/88



Abreu: passando a borracha

tem mais controle e cuja prioridade nem se sabe como avaliar. Quase todos esses projetos surgiram para atender a algum problema específico. Por exemplo, surge a praga do bicho no algodão e a União faz convênios com estados e municípios para combatê-la. Como a União vai transferir dinheiro, o programa torna-se um item do Orçamento e aí vai por inércia.

No ano seguinte, como a tendência da burocracia dos ministérios é fazer um *orçamento incremental* — isto é, manter os mesmos itens de despesa, apenas fazendo a atualização monetária, incrementando aqui e ali — aparecia o programa do bicudo. Passado um certo tempo, a praga já foi extinta, mas o programa continua no Orçamento, ainda que com menos verbas. É que a direção do programa alugou casas para instalar o pessoal que foi contratado, adquiriu veículos, material de campo etc. e precisa de dinheiro para pagar essas coisas todas, inclusive o material de escritório.

Claro que, se a Secretaria do Planejamento perguntar, ouvirá como resposta que todos os dois mil programas continuam prioritários. Como é difícil e custoso sair fiscalizando todos por esse Brasil afora, o ministro João Batista de Abreu teve essa idéia simples: cancela todos, corta todas as dotações para o ano que vem.

Certamente muita gente vai reclamar e é exatamente o que o ministro espera: que os clientes realmente interessados se apresentem. Aí então o Planejamento vai verificar se há prioridade e se, em vista da nova distribuição de recursos estabelecida pela Constituinte, o programa ainda deve ficar com dinheiro da União ou passar totalmente para os estados e municípios.

Assim, a *Operação Desmonte* liquida com o velho *orçamento incremental* e permite a montagem de uma nova peça orçamentária, com prioridades atualizadas. O ministro Abreu gostou muito de cancelar todos os programas de uma vez. "Simples, não?" — ele comenta. "Obriga todo mundo a vir se explicar. E, pelo jeito, muita gente não vai aparecer." Há uma aposta correndo: saber quantos programas vão morrer anônimos.